

Vamos falar de MILHO



NEWSLETTER



Junho
2025



Vamos Falar de Milho é uma iniciativa da ANPROMIS que visa aproximar os seus associados e dar voz àqueles que, diariamente, contribuem para o desenvolvimento da fileira do milho em Portugal.

Em vídeo, ouvimos ao longo do último ano os representantes das Organizações que compõem o Conselho Geral da ANPROMIS, bem como alguns dos agricultores seus associados.

Cada episódio dá a conhecer as motivações, preocupações e propostas de quem está na linha da frente da produção agrícola, refletindo a diversidade e a vitalidade do setor.

Com esta série, a ANPROMIS reforça o seu compromisso com a transparência, a participação ativa dos seus membros e a valorização do papel estratégico do milho na agricultura nacional. Porque o futuro do setor constrói-se com diálogo, partilha e colaboração.

Vamos Falar de Milho é, por isso, mais do que uma rubrica é um espaço de encontro, escuta e construção conjunta.





JORGE NEVES



AMBRÓSIO RAPOSO

AGROMAIS. ENTREPOSTO COMERCIAL AGRÍCOLA

VER VÍDEO



DATA: 11/01/2024

A Agromais, foi criada em 1987, após Portugal entrar na Comunidade Económica Europeia, para preencher o vazio deixado pelo fim do monopólio estatal dos cereais.

Localizada no Vale do Tejo, é uma organização que gere a produção de 300 produtores. “O milho é a principal cultura, com cerca de 65 mil toneladas anuais, mas também cultivamos trigo, cevada, tomate, batata e outras culturas como ervilhas, pimentos e beringelas”, afirma **Jorge Neves**, diretor-geral.

A produção de milho enfrenta desafios como a volatilidade dos preços, a dependência da água e a concorrência de outras culturas.

São assim necessárias políticas públicas que permitam viabilizar esta produção, onde os custos são altos. Para produzir mais com menos, os agricultores investem em inovação, tecnologias de precisão e práticas sustentáveis.

Ambrósio Raposo, agricultor associado há três décadas, destaca que a Agromais oferece apoio técnico e cuida das fases críticas da pós-colheita, nomeadamente a comercialização. O jovem agricultor defende o milho como essencial para a região e para o seu negócio.

ALENSADO. COOPERATIVA AGRÍCOLA DO SADO

VER VÍDEO



DATA: 14/05/2024

No Baixo Alentejo, a Alensado consolida-se como uma cooperativa agrícola de relevo, apoiando cerca de 100 produtores, dos quais 20 dedicam-se à cultura do milho.

Reconhecida como organização de produtores desde 2011, oferece um serviço completo que abrange todas as etapas do processo produtivo: fornecimento de fatores de produção, assistência técnica, colheita, secagem, armazenagem e comercialização.

António Raposo, administrador executivo, sublinha que a Alensado surgiu com a horticultura antes de integrar os cereais, com foco especial no milho.

A cooperativa destaca-se pela sua unidade de secagem, armazenagem e embalagem — USAECA — que valoriza o milho com o selo “Portugal Sou Eu”, promovendo o que é nacional.

Pedro Silva, agricultor associado, realça a confiança nos serviços da cooperativa, que oferece suporte técnico e logístico em todas as fases da produção. Apesar dos desafios do mercado, Pedro Silva continua a investir na cultura do milho, em parte graças ao apoio que recebe enquanto associado da Alensado.



ANTÓNIO RAPOSO



PEDRO SILVA



VASCO REIS



NUNO PATOLEIA

CADOVA. COOPERATIVA AGRÍCOLA DO VALE DE ARRAIOLOS

A Cadova, criada em 1987, tornou-se essencial para os produtores de milho da região, oferecendo preços estáveis que minimizam a incerteza num mercado volátil.

Diferenciando a produção entre alimentação humana e para rações, a cooperativa acrescenta valor com base na qualidade, comenta **Vasco Reis**. Além disso, presta serviços como secagem, comercialização e apoio técnico, enfrentando desafios como a redução dos recursos disponíveis e normas restritivas da União Europeia que dificultam a competitividade com mercados externos.

Nuno Patoleia, agricultor e associado, explica que o milho é uma cultura essencial na rotação, melhorando o solo para campanhas futuras. Segundo Nuno Patoleia, o suporte da Cadova permite produzir milho de qualidade, obtendo maior retorno financeiro. O agricultor destaca o esforço da cooperativa em negociar bons preços, incentivando os associados a continuar a investir nesta cultura estratégica.

VER VÍDEO



DATA: 28/01/2025

CERPRO. ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES

A Cerpro é o resultado de uma vontade partilhada entre produtores e organizações agrícolas com um objetivo comum: valorizar o milho produzido na região do Ribatejo. Fundada em 2019, os produtores da região pretendiam comercializar milho para consumo humano. Esta união permitiu criar uma organização de produtores focada na transparência e no equilíbrio da cadeia de valor.

“A nossa filosofia é clara: nenhum negócio se fecha sem o acordo do produtor”, afirma **Rodrigo Vinagre**, administrador da Cerpro. A organização atua como elo de confiança entre produtores e clientes, recebendo propostas do mercado e partilhando-as com os agricultores, que tomam a decisão final.

Para produtores como **Luís Branha**, da Agrobranha, esta abordagem faz toda a diferença. Com cerca de 500 hectares de milho em Alpiarça e uma gestão familiar integrada, a empresa realiza todo o processo produtivo, desde a preparação do terreno à secagem. “Somos uma equipa pequena, mas fazemos tudo. E a Cerpro é uma parceira fundamental, porque respeita o nosso trabalho e garante que temos voz na negociação.”

VER VÍDEO



DATA: 22/11/2024



RODRIGO VINAGRE



LUÍS BRANHA



JOSÉ MARIA RASQUILHA



AFONSO BULHÃO MARTINS

CERSUL. AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE CEREAIS DO SUL

VER VÍDEO



DATA: 16/12/2024

A Cersul desempenha, desde a sua constituição, um papel essencial na valorização da produção de milho no sul do país, com uma aposta clara no milho para alimentação humana.

José Maria Rasquilha, presidente da comissão executiva, destaca a relação de proximidade com uma fábrica em Espanha, especializada na produção de griz. “Estas variedades específicas de milho, com maior rendimento industrial, permitem-nos contratos diferenciados e mais vantajosos para os produtores, em comparação com o milho destinado à alimentação animal”, sublinha.

Com o objetivo de apoiar os agricultores na gestão técnica da cultura, a Cersul criou a APAP (Associação de Produtores Agrícolas

de Precisão) – uma associação formada pelos próprios associados do agrupamento. Este apoio inclui análises de solo, utilização de sondas, monitorização da rastreabilidade e acompanhamento de boas práticas exigidas pelos atuais e futuros regimes ecológicos.

Afonso Bulhão Martins, produtor associado da Cersul, recorda que apesar dos desafios atuais ao nível da rentabilidade, a opção tem sido clara: “Produzimos sobretudo para griz e procuramos melhorar continuamente a eficiência da rega, recorrendo a sondas de humidade e controlo de caudal.” A relação com a Cersul é de longa data e continua a ser essencial como garante do escoamento da produção e pelo apoio técnico.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BEJA E BRINCHES

VER VÍDEO



DATA: 01/07/2024

A Cooperativa Agrícola de Beja e Brinches tem desempenhado, ao longo dos anos, um papel importante no apoio aos agricultores da região, com destaque para a comercialização das produções e o suporte técnico às culturas.

Fernando Rosário, presidente da direção, sublinha que a cultura do milho conheceu um impulso significativo com a chegada do regadio de Alqueva: “Houve um crescimento muito grande quando deixaram de existir restrições de água.”

Vítor Mestre, agricultor associado, dá continuidade à atividade iniciada pelo pai e destaca a importância do trabalho conjunto com a cooperativa: “Trabalhamos com a cooperativa desde sempre, tanto na

compra dos fatores de produção como na entrega da colheita. Isso permite-nos unir esforços e negociar melhores preços.”

A capacidade de escoamento é, para o produtor, uma mais-valia determinante: “Já tentámos outras culturas para as quais não havia escoamento. No milho, sabemos que, mesmo com ceifas antecipadas ou tardias, temos sempre uma porta aberta para entregar.”

Vítor Mestre gosta de fazer milho por ser uma cultura que “é muito reativa às nossas ações e às condições do clima, e isso torna o seu acompanhamento desafiante e gratificante. Dentro das culturas anuais, é talvez das que têm melhor retorno.”



FERNANDO ROSÁRIO



VÍTOR MESTRE

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BERINGEL

Com mais de 60 anos de história, a Cooperativa Agrícola de Beringel tem sabido reinventar-se para dar resposta à evolução da agricultura no Baixo Alentejo. A partir de 2011, a sua influência expandiu-se com a gestão dos antigos silos da EPAC em Ferreira do Alentejo, permitindo acolher produtores de maior escala e adquirir um secador de milho.

“Foi um salto significativo no nosso volume de negócios e capacidade de resposta”, afirma **Maria Manuel Gamito Ferreira**, presidente do concelho de administração da cooperativa (à data da entrevista).

O foco está na comercialização e apoio técnico, sobretudo em candidaturas e formação. As instalações da cooperativa foram recentemente renovadas para melhor acolher os associados. Um dos objetivos de futuro é reforçar o acompanhamento no terreno.

José Manuel Cantigas, produtor de milho, trabalha com a cooperativa desde sempre: “É uma casa séria que disponibiliza os secadores e a armazenagem”. Apesar das dificuldades, acredita que o regadio e o apoio da cooperativa são relevantes e, por isso, assegura que vai continuar a fazer milho.

VER VÍDEO



DATA: 22/05/2024



MARIA MANUEL
GAMITO FERREIRA



JOSÉ MANUEL
CANTIGAS



GIL BRANCO



JOSÉ CORTESÃO



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE COIMBRA

No coração do Vale do Mondego, onde o minifúndio e as explorações familiares definem a paisagem agrícola, a Cooperativa Agrícola de Coimbra tem assumido um papel central no apoio aos produtores da região.

Gil Branco, gerente da Cooperativa, sublinha que o milho continua a ser a principal cultura: “Apoiamos também produtores de batata, feijão e ervilha, mas é o milho que domina a atividade agrícola nesta zona do Mondego.” Para dar resposta aos desafios dos agricultores, a Cooperativa disponibiliza um acompanhamento técnico próximo e completo, desde a escolha da variedade, adubação e análises de solo, até à colheita. No final da campanha, os agricultores contam com a infraestrutura da Cooperativa para a receção do grão, com uma capacidade de secagem de 800 toneladas por dia e uma média anual de 14.000 toneladas processadas.

José Cortesão, agricultor associado e representante da terceira geração de uma empresa familiar, produz cerca de 100 hectares de milho grão. O jovem agricultor explica que a rega é feita por derivação, com um sistema eficiente e adaptado à realidade local. Para o produtor, o apoio da Cooperativa é essencial: “A nível técnico, no campo, e também em toda a parte burocrática — desde os cadernos de campo às candidaturas e projetos — o acompanhamento é muito completo. Além disso, valorizo muito a transparência: posso acompanhar todas as etapas da entrega, desde a pesagem à medição da humidade”.

VER VÍDEO



DATA: 30/12/2024



CARLOS PLÁCIDO

COOPERATIVA AGRÍCOLA DO CONCELHO DE MONTEMOR-O-VELHO

VER VÍDEO



DATA: 06/03/2025

Carlos Plácido assumiu em janeiro de 2025 a presidência da Cooperativa Agrícola do Concelho de Montemor-o-Velho e liderou, poucos meses depois, em maio do mesmo ano, a integração da Cooperativa na ANPROMIS. “A ANPROMIS tem um papel fundamental: comunicar o que fazemos e como o fazemos. E nós, produtores, precisamos disso”, sublinha.

Produtor no Vale do Mondego, representa a terceira geração de uma família ligada à agricultura. Além do milho — cultura âncora da região — tem apostado na diversificação com batata, citrinos biológicos e pecuária.

Atualmente cultiva 65 hectares de milho branco para alimentação humana, uma produção exigente que requer decisões técnicas criteriosas: colheita antecipada para preservar a qualidade do grão, secagem lenta e a baixas temperaturas, dupla limpeza e armazenamento ventilado.

“Produzir milho branco obriga a ir além dos custos de caixa. É preciso garantir qualidade desde o campo até ao cliente.” Uma prática que reflete o profissionalismo que defende para o setor.

GLOBALQUEVA. ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES

Fundada em 2014 por dez agricultores da região de Beja e pela Agrobeja — entidade que se mantém como membro não produtor —, a Globalqueva nasceu da vontade de criar uma organização de produtores mais próxima das necessidades dos agricultores locais.

Vasco Sevinate Pinto, gerente da Globalqueva, recorda que, no primeiro ano de atividade, o agrupamento foi rapidamente reconhecido pelo Ministério da Agricultura, reflexo do dinamismo e da visão estratégica com que surgiu.

Em Ferreira do Alentejo, a organização dispõe de uma infraestrutura sólida para apoio à produção de milho, com capacidade de armazenagem para 5.000 toneladas e um secador com capacidade diária entre 400 e 500 toneladas.

“Mesmo nos anos de maior produção, nunca foi necessário parar a colheita. Esse é um fator de grande importância para os produtores”, sublinha.

Francisco Silva é um jovem agricultor associado da Globalqueva que decidiu apostar no milho. “Apesar de exigir mais acompanhamento, o milho permite mecanização, escala e facilidade na comercialização”, explica.

Para o produtor, a entrega direta na organização de produtores representa uma enorme vantagem: “No fim da campanha, levo o milho para o secador e fico descansado. Não tenho de andar à procura de preços ou compradores.”

VER VÍDEO



DATA: 26/06/2024



VASCO SEVINATE PINTO



FRANCISCO SILVA

MAIZORYZA. ORGANIZAÇÃO DE PRODUTORES

A Maizoryza – Organização de Produtores foi fundada em 2023, mas é herdeira da Portarroz, constituída em 2012. A mudança resultou da obrigatoriedade legal de converter os antigos ACE (agrupamentos complementares de empresas) noutras formas jurídicas, o que levou à criação de uma nova estrutura com a maioria dos associados da anterior organização.

Com cerca de 70 produtores – 24 dos quais de milho – e uma área de produção de 1500 hectares de arroz e 1000 hectares de milho, a Maizoryza atua sobretudo entre Alcácer do Sal e o Ribatejo. Apoia os associados com acompanhamento técnico, execução dos cadernos de campo, certificações e aconselhamento na venda dos cereais, respeitando a liberdade comercial dos produtores.

O objetivo é garantir boas práticas agrícolas, sustentabilidade e rentabilidade. “A renovação geracional, os desafios de mercado e a adaptação às exigências ambientais são prioridades, assim como a valorização dos cereais e o possível desenvolvimento de produtos diferenciados”, comenta **Lopo de Carvalho**, administrador da Maizoryza.

A OP integrou recentemente o Conselho Geral da ANPROMIS, um passo “importante que permite aceder à partilha de informação, beneficiando assim do contacto com outras organizações de produtores”.

VER VÍDEO



DATA: 07/06/2025



LOPO DE CARVALHO



ANTÓNIO JOSÉ ROMEIRAS



BERNARDO GONÇALVES FERREIRA

TERRAMILHO. AGRUPAMENTO DE PRODUTORES DE CEREAIS

A Terramilho nasceu formalmente como agrupamento de produtores de cereais por imposições legais, “mas o espírito de colaboração entre agricultores do Vale do Sorraia já existia muito antes da sua constituição”, destaca **António José Romeiras**, diretor da Terramilho. A região caracteriza-se por uma forte presença de arroz e milho, sendo esta última a principal cultura em termos de área e importância.

Bernardo Gonçalves Ferreira, produtor associado, é proprietário de terrenos e também arrenda parcelas, fazendo desta forma todos os anos cerca de 400 hectares de milho. O produtor sublinha que, apesar de ser uma cultura sujeita à volatilidade do mercado, o milho é uma opção técnica segura: “É uma cultura que dominamos, tecnicamente bem desenvolvida, com operações bem definidas e previsibilidade na produção. Isso dá-nos garantias”.

Bernardo Gonçalves Ferreira salienta também a importância de trabalhar em conjunto com outros agricultores. “Não temos dimensão individual para competir no mercado. Estarmos ligados a agrupamentos como a Terramilho é, para mim, a única solução viável. Ganhamos escala, poder negocial, seja na comercialização, seja na compra de fatores de produção.”

Apesar dos desafios que hoje se colocam ao setor – nomeadamente a redução de matérias ativas disponíveis e a dificuldade de valorização da qualidade do milho nacional –, o produtor acredita que o futuro da cultura está assegurado.

VER VÍDEO



DATA: 05/02/2025